

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

### Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	14000 reis
Por semestre sem estampilha.....	8000
Anno com estampilha.....	25000
Estrangeiro (por anno).....	75000
Numero avulso.....	40

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

### Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis  
 Repetições, cada linha..... 20  
 A assignatura é paga adiantada.  
 Os escriptos enviados á redacção, não sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARAES, 22 DE NOVEMBRO DE 1899

## O S. NICOLAU

**A**PERTAM-SE as caixas e os «zabumbas», enfiam-se as grossas camisolas de lã e as encarnadas carapuças, procuram-se as maçasinhas e os vistosos «costumes» carnavalescos, prepara-se o entusiastico «bande» e as galhofeiras «danças» para mostrar mais uma vez aos bons vimaranenses que a mocidade academica d'esta cidade não esquece os seus privilegios e «posses» distinguindo mais uma vez o Santo seu patrono com as classicas, pitorescas e tradicionais festas que ha annos a esta parte resussitaram apóz um largo e lethargico somno.

Na proxima quarta-feira, segundo antigo costume, a rapaziada trará para a cidade e levantará no largo de D. Afonso Henriques

«O pinheiro mais alto, o mastro mais gigante  
 Que ao longo e ao largo canta a festa do estudante».

E' este o primeiro e o mais entusiastico dos oito dias que duram as festas.

Vem depois as novenas de Nossa Senhora da Conceição todas as madrugadas, novenas a que os rapazes concorrem, combatendo o enregelamento com formidaveis «baquetadas», com grave prejuizo do somno matutino dos pacificos habitantes dos largos de S. Francisco e Toural e ruas de Santo Antonio e Santa Luzia que maldizendo as «intempestivas» mas innocentes manifestações dos rapazes espreitam por detrás dos «estors» a sua passagem para depois voltarem ao calor do leito onde adormecem sonhando ainda com os zabumbas que entre-ouvem ao longe confuzamente...

Lá em cima a novena, d'uma simplicidade poetica principia pelo hymno academico, tocado no pequeno orgão e termina pelo hymno do «Zé Rucira», valentemente «rufado» pelos estudantes, que guarnecendo os tambores com ramos d'oliveira voltam á cidade onde trocam as carapuças pelos livros e se dirigem para as aulas pensando em turbilhão nas proximas novenas e nos restantes dias festivos...

Depois o «magusto» e as «posses» uma verdadeira «noitada», o bande escripto em bellissimos versos pelo mavioso poeta Braulio Caldas, esse poemeto melico-satirico, adorado tanto pelas

«Damas de Guimarães, mimosas flor de liza»

como pelas

«Tricanas... rouxinoes dos nossos patrios lares»

e as

..... maçasinhas  
 Esses pomos d'amôr perfeitas coradinhas  
 Essa prenda que vai na lança de Cupido  
 Ferir o coração mais duro e resequido.»

Mas não é intento nosso o desmerever aqui as sympathicas festas, tão conhecidas como desejadas.

Tentamos sim animar os rapazes a que prosigam, entusiastam-los mostrando-lhe o entusiasmo d'aquelles a quem

«Prohibe-o o Estatuto encardes n'esta festa»

ou que

«..... são estudantes proscriptos  
 Da nossa antiga festa.....»

mas que por ella sentem ainda o amôr que sentiam nos bons tempos do

«..... Venancio  
 Mestre de Guimarães, de Guimarães gloria  
 Que ensinava cantando ao som da palmatoria».

## Eleições

Agora que se aproxima o dia das eleições geraes, não vem fóra de proposito dizer aos nossos leitores o que o voto representa nas sociedades modernas.

O povo nem sempre teve o direito de escolher os seus representantes; antes das revoluções sociais e politicas que produziram os governos representativos, era doutrina corrente que a soberania residia em Deus emanava todo o poder.

Em virtude d'este systema o povo nenhuma intervenção tinha nos negocios publicos, o rei, como loga tenente de Deus sobre a terra, só a Deus tinha de dar contas da administração dos negocios publicos; o povo não era consultado; devia obedecer ao rei, não como a um magistrado, mas como a um amo e senhor.

Os philosophos do 18.º seculo, destruindo todas as theorias e systemas em que se apoiava o velho regimen fizeram com que os povos viessem no conhecimento de que a soberania

não residia em Deus e que o povo devia ser consultado em todas as cousas publicas

D'aqui as revoluções que inundaram de sangue a Europa e que fizeram em estilhaços os thronos que mais directamente se oppozeram á realisação das aspirações que estavam no animo de todos e que se baseavam nos principios do direito

O povo conseguiu então fazer-se representar nos negocios publicos;— destruiu a soberania divina e estabeleceu a soberania humana.

Elaboraram-se em todas as nações da raça latina petos sociais, deixando de haver reis por graça de Deus, para os haver em virtude do accordo nacional.

O rei tornou-se o primeiro magistrado da nação com direitos e deveres consagrados ao pacto social

O voto, pois, que é o modo por que o povo intervem nos negocios publicos, representa um sinal de progresso pelo qual se vertem muito sangue e muitas lagrimas.

Pelo voto é que o povo manifestou a sua vontade,

as dictaduras desapareceram deante d'elle: todos os poderes da terra se lhe curvam, porque no povo é que reside todo o poder.

Sendo, como é, o voto, a expressão da vontade popular, é desolador ver como alguns cidadãos o põem em almoeda.

A eleição est. proxima e o povo deve concorrer a ella com a consciencia de que representa os seus direitos, a sua propriedade e a sua dignidade.

Vote o povo em quem seja capaz de defender o seu e advogar os seus interesses.

Terá assim cumprido um dever sagrado.

## HARPEJOS POETICOS

### AINDA NAM..

Nam posso inda fitar  
 A luz dos olhos teus,  
 Sinto-me perturbar  
 E baixo os olhos meus...  
 Nam posso inda fitar  
 A luz dos olhos teus...

Eu julgava que amôr  
 Por ti já nam sentia,  
 Mas ora, casta flôr  
 Vejo que me illudia...  
 Eu julgava que amôr  
 Por ti já não sentia.

Julgavi que poderia  
 Fitar-te sem tremer,  
 E até que sorria  
 Julgando nam te ver:  
 Julguei que poderia  
 Fitar-te sem tremer.

Nam posso inda fitar  
 A luz dos olhos teus,  
 Sinto-me perturbar  
 E baixo os olhos meus...  
 Nam posso inda fitar  
 A luz dos olhos teus...

Guimarães, XXII-XI-XCIX.

D. M. Ro.



**Abertura do anno Santo em Roma**

Em 24 de Dezembro de 1899, o Summo Pontifice Leão XIII abriu solemnemente em Roma a «Porta Santa» da Basílica de S. Pedro, para o Meximo Jubileu Universal chamado o Anno Santo. Para recordar esta epoca memoravel se constituiu um Comité Internacional com residencia em Roma, para emitir «Bilhetes postaes commemorativos». A primeira série d'estes bilhetes serão de seis, quatro d'ellas illustradas, e serão saldas a 10 e exp'das de Roma em 24 de dezembro, debaixo da vigilancia de um especial encarregado do governo. Os outros que representarão a solenne cerimonia se exercitárao mediante as photographias instantaneas tomadas durante a funcção, e serão expedidos nos subscriptos alguns dias depois da festa memoravel. Estes bilhetes não serão postos à venda nem antes nem depois do dito dia serão expedidos unicamente aos que tenham enviado a sua adesão antes da fecha de 30 do corrente mez, vindo acompanhado de 2 posetas em vale postal a Monsignor Mander, Presidente a Roma, Italia).

**SOLLICITADORES**

- Eis os nomes d'alguns sollicitadores d'esta cidade:
- Manoel Dionizio—Rua de Santo Antonio.
  - Antonio José da Silva Ferraz—Rua de D. Luiz I.
  - Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso—Paúl—Rua de Santo Antonio.
  - Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Thiago.
  - Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.
  - Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

**VENDEDOR AMBULANTE**

**SERAFIM** dos Ajos Ramalho, vende papel de carta a retalho pelo preço mais barato que outro qualquer, garantindo a boa qualidade. Também vende almanaks de diversos auctores. Não comprem a outro.

**Almanak da provincia do Minho**

**Commerciael, burocratico, descriptivo e historico, para 1900**  
(7.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO)  
Está no prelo este importante almanak para 1900 e como o seu editor o deseja torná-lo mais rigoroso possível nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanak, o favor de o participarem á Livraria Central Editora de Laurinda Costa Praça do Barão de S. Marinho 49 e 50, indicando a sua profissão e morada. Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indicações de todo o escripto não se escapa algumas, que facilmente se pode evitar por se á forma.

**O «Vimaranense»**

**Acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.**

**Empreza editora do «Occidente»**

**LISBOA**  
**O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS**  
Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos Labellães, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francês, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanales de 16 paginas. Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio. (pagoamento adiantado): Para as provincias do continente, Açores e Africa portuguez: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte. Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

**Livros Uteis**

- Arquivo dos louvados, 400 reis.
- Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis.
- Codigo do Process Commercial, 160 reis.
- Codigo Commercial, 250 reis.
- Codigo de Justiça Militar, 200 reis.
- Codigo Penal, 200 reis.
- Codigo Administrativo, 200 reis.
- Codigo de Fallencias, 200 reis.
- Codigo dos proprietarios, 200 reis.
- Eucifario do parochos, 400 reis.
- Diplomas legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 reis.
- Elucidario dos Jizes de Paz e sans escrivães, 200 reis.
- Guia dos Regedores e das Juntas do Parochia, 240 reis.
- Lei Eleitoral, 150 reis.
- Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo», 400 reis.
- Lei do Sello (alphabetada), 150 reis.
- Lei da imprensa, 100 reis.
- Lei e regulamento dos serviços medico-legaes, 150 reis.
- Peculio de notas uteis aos Escrivães de Direito, 400 reis.
- Manual do Senhorio, segundo de carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulario de requere-

- mentos para o mesmo fim, 200 reis.
- Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1800 1895 e synopse da Legislação da mesma indole, de 1809 a 1898, 300 reis.
- Manual do Vereador, 400 reis.
- Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.
- Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.
- Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.
- Regulamento da Decima de Juros, 120 reis.
- Regulamento das Execucões Fiscaes, 200 reis.
- Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 3000 reis.
- Regulamento das Direitos de Merce, 200 reis.
- Regulamento do Ensino Primario, 300 reis.
- Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.
- Regulamento da Caixa Geral dos Depositos, 200 reis.
- Regulamento da Associação de Soccorros Mtuos e do processo perante os tribunaes arbitraes, 100 reis.
- Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 160 reis.
- Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 reis.
- Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 reis.
- Regulamento do Registo Predial, 200.
- Regulamento dos Solicitadores Judiciaes, 200 reis.
- Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pio, 160 reis.
- Regulamento da Contribuição Predial, 400 reis.
- Regulamento da Contribuição de Renda e Sumpuaria, 100 reis.
- Regulamento do Imposto do Sello, 200 reis.
- Tabela de Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200 reis.
- Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 ras.
- «Diario de Lisboa», periódico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «Diario do Governo» e sumula dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 6 mezes, 900 reis.
- Ultimas Leis, sobre D legados do Procurador Regio, Solicitadores, arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.
- «Domingo illustrado», (arquivo de historia patria). Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo, por volume 800 reis.
- Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897, 2\$000 reis.
- Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 2.º—Lisboa.
- Correspondente d'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas. (Campo do Toural.)

**O «Vimaranense», o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.**

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

(1.ª publicação)  
**P**OR deliberação do respectivo conselho de familia no inventario por obito do Commendador José da Silva Guimarães, morador que foi no logar do Alvarinho freguezia de Nespereira, d'esta comarca, tem de arrematar-se em hasta publica, no tribunal judicial d'esta comarca, no dia 3 do proximo mez de Dezembro pelas 11 horas da manhã, para pagamento de dividas, —21 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães com os numeros 2:558 a 2:577 e 3:212, as quaes serão postas em praça uma a uma e entregues a quem mais der acima da quantia de 136:000 réis preço fixado pelo mesmo conselho de familia a cada uma d'ellas, ficando por este citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 21 de novembro de 1899.  
Verifiquei,  
Fernandes Braga,  
O escrivão,  
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas. (1:710)

**Acção de separação**

(2.ª Publicação)  
**E**M virtude e para os efeitos do artigo 468 do Codigo do Processo Civil se faz publico que pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, foi requerida por Emilia Rosa de Sousa Pinto, casada, moradora na rua de S. Paio, d'esta cidade, uma acção de separação de pessoas e bens contra seu marido Jeronymo Marinho, morador no logar do Souto, da freguezia de Ronfe, d'esta comarca, a qual por deliberação do respectivo conselho de familia e em audiencia secreta do dia 16 do corrente mez foi

auctorizada e assim tal decisão homologada por sentença do dito dia 16 do corrente mez.

Para constar se passou o presente.  
Guimarães, 16 de novembro de 1899.  
Verifiquei,  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga,  
O escrivão do 5.º officio,  
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira. (1:708)

**Citação edital**

(2.ª Publicação)  
**N**O Juizo de Direito da comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado e no inventario orphanologico por obito de Joaquina Marques, casada e moradora, que foi, no logar d'Agrella, freguezia de S. Salvador de Britteiros, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal o viuvo, seu marido, João Gaspar, do mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da ultima publicação d'este annuncio, a citar o interessado, sobrinho da inventariada, Manoel da Silva, sulteiro e maior, ausente em parte incerta, e o credor Reverendo Padre José Alves de Vasconcellos, da cidade de Braga, para virem fallar e assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle e com a pena de revelia.  
Guimarães, 9 de novembro de 1899.  
Verificado,  
Fernandes Braga,  
O escrivão,  
José Joaquim d'Oliveira. (1:709)

**SELLOS**

Compram-se de Portugal que sirvam ao annuuciante e tambem se trocam.  
Dirigir a esta redacção, desde as 10 da manhã ás 2 da tarde. (1705)

**A MODA D'HOJE**

Importante jornal de famílias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos sr. Adriano Grante e Arthur Guimarães. E' uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

**A Nova Collecção Popular**

ADOLPHE D'ENNER

**A Filha do Condemnado**

Grande romance d'aventuras e de luctas

Illustrado com 200 gravuras de NEVER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de crime e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modeo preço de 300 réis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, 4 Porta da Villa, d'esta cidade

**O Jornal de Romances**

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

**MERCEARIA E SABOARIA**

DE

**José Francisco da Silva Reis**

14 - RUA DE CAMÕES - 19

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria na rua de Camões, (das Laginhas), onde encontrarão a venda os seus amigos e frequentes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de mais, assim como sabão recolhido directamente das principaes fabricas do Brasil e Porto

Photographia Vimaranense  
 (ANTIGA CASA CARDOZO)  
 RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES  
 Retratos feitura a 600 réis a dízia.

N'ESTE estalho, montado nas precizas condições sob a direcção do photographo Manoel Ferreira Porto, encontram-se com perfeição e pelos preços mais moderadamente embelezados, retratos dos a milímetros no tamanho natural, reproduções, gravuras e pinturas, que ditado ou lida do cliente, e aqui assistiu em photo-minuturas, pinturas, etc. preço de 100 réis a dízia. Operam-se todos os dias e com tudo o tempo.

\*\*\*\*\*

**Casimiro Esteves Mendes**  
 O SOLICITADOR ENCARTADO  
 Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Melrosinhos, Guimarães, Evremor, Oitões e Seimbal, procurador a judicial do districto de Portugal (1878 e 1882 e 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaisquer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunales, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.  
 Rua da Magdalena, (ao Largo do Caldas), 163 e 1.ª - LISBOA

**A GARANTONHA**

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

**Celso Herminio**

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha ge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA. 6 MEZES 600 REIS

**Gerente—Decio Carneiro**

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16  
1.ª—Lisboa.

EUGENIO SUE

**Os dramas dos engeitados**

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo da 24 paginas com 3 gravuras, 50 réis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 réis.  
Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

**O OCCIDENTE**

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

**O Desenho sem Mestre**

Preço avulso 60 réis—Anno 24 numeros 1200 réis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto.

Assigna-se na typographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.